

Novos Passes

É tempo de apoiar e afirmar que a medida tomada é um passo importante no sentido certo

A movimentação diária de milhares de pessoas nas áreas metropolitanas tem efeitos ambientais muito significativos, em especial na qualidade do ar, ruído e contributo para as alterações climáticas. O tempo perdido nas deslocações é um fator de degradação significativo na saúde e qualidade de vida das populações e traduz-se também em tempo útil de vida perdido. Este problema não é de agora, tem décadas.

Uma das ferramentas para resolver estes problemas de mobilidade urbana é o transporte coletivo. É preciso dar prioridade ao transporte coletivo tanto ao nível do investimento, como ao nível da operação, garantindo vários níveis de usabilidade e segurança: bilhética e interoperabilidade, conforto, segurança e coordenação de horários entre modos nos terminais e nas ligações, serviços por períodos estendidos, segurança física dos passageiros, presença e vigilância policial nos circuitos mais concorridos, informação adequada, intermodalidade e facilidade de ligação a outros modos de transporte.

Sabemos que atuar ao nível das escolhas de mobilidade de cada indivíduo é tarefa difícil, pelo que se exigem opções decididas e fortes. É esse o papel do agente político – Assembleia da República, Governo e Autarquias.

A par do transporte coletivo, importa fazer escolhas certas no ordenamento do território, criando espaços multifuncionais e devidamente infraestruturados e requalificar os existentes, aproximando as centralidades das pessoas e limitando as necessidades de deslocações pendulares. Não podemos esquecer que as escolhas de ordenamento e as estruturas instaladas no território têm efeitos que se propagam no tempo, no espaço e na qualidade de vidas das populações que os usam por períodos muito longos. A mobilidade suave é um bom complemento ao transporte coletivo e deve ser também incentivada.

Missão:

O GEOTA cria cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural e cultural, em Portugal e no Mundo.

Os novos passes de transporte que entraram em vigor nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto permitem “atacar” dois problemas. Por um lado, simplifica-se a bilhética, criando-se um título de transporte único que coloca ao dispor do utilizador um maior leque de escolhas. Por outro lado, a diminuição do preço é um incentivo significativo para transferir passageiros do transporte individual para o transporte coletivo. Estamos a analisar alguma aparente perda de flexibilidade com o passe mensal em vez do passe por 30 dias.

Ainda há muito por fazer? Sabemos que sim, nomeadamente na melhoria do serviço prestado pelos transportes coletivos, aumentando a frequência e melhorando as condições de transporte. Esperemos que o aumento da procura seja um incentivo a rápidos investimentos nesse sentido.

Estaremos atentos e acompanharemos a execução desta medida. Mas, por agora, é tempo de apoiar e afirmar que a medida tomada é um passo importante no sentido certo.

GEOTA, 2 de abril de 2019